

Programa
PIBIC 2014/2015

Projeto de Pesquisa
ARQUITETURA RESIDENCIAL PAULISTANA: ENSAIOS SOBRE A CIDADE
MODERNA

Aluna
Lívia Camargo Marinelli
Nº USP 7559246

Orientador
Prof. Dr. Givaldo Luiz Medeiros

Instituto de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

1 – INTRODUÇÃO

O projeto de iniciação científica “Arquitetura residencial paulistana: ensaios sobre a cidade moderna” objetiva a realização de um estudo sintético-analítico sobre as ideias de cidade subjacentes à produção residencial moderna paulistana. Em abordagem que busca articular pesquisa bibliográfica e desenhos de campo, realçando a relação da arquitetura com o sítio, pretende-se mapear e analisar os diversos matizes que acompanham a consolidação local da arquitetura moderna. Complementarmente, o trabalho visa produzir uma cartografia das obras levantadas, a qual, explicitando os aspectos intrínsecos às obras, garanta sua assimilação como um conjunto articulado.

Obras residenciais modernas e contemporâneas, selecionadas a partir de sua relevância para o panorama geral da arquitetura paulistana e de sua localização física-temporal na cidade de São Paulo constituem o objeto da pesquisa. As residências a serem analisadas, assim como sua quantidade, serão definidas posteriormente, nas primeiras etapas da pesquisa, de acordo com as necessidades identificadas pela bolsista e pelo orientador, a partir da análise da bibliografia referencial. Vale ressaltar que, além dos compêndios voltados ao desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil, os livros “Arquitetura moderna paulistana”, de Alberto Xavier, Carlos Lemos e Eduardo Corona, e “Residências em São Paulo”, de Marlene Milan Acayaba, serão essenciais para tal definição.

No entanto, analogamente ao colocado por Xavier et al (1983), se a definição de arquitetura moderna não envolve uma vertente única, portanto, seus limites temporais também não são claros. Considera-se assim que a pesquisa abrangerá a produção residencial paulistana desde a primeira casa brasileira notoriamente considerada moderna, a Casa Modernista de Gregori Warchavchik, de 1927, até a produção contemporânea, de escritórios como MMBB, spbr, Una e Andrade Morettin.

Acerca do panorama da arquitetura moderna brasileira, Katinsky (1987, In: XAVIER, 2003) expõe que os escritos de engenheiros, mesmo que notáveis pela contribuição no desenvolvimento tecnológico nacional, dominaram as primeiras décadas do século XX. As discussões perante a arquitetura conveniente para o país iniciaram-se somente nos anos finais da década de 1920, tomando corpo durante as décadas de 1930 e 1940 e, dessa forma, permitindo posteriores balanços de acertos e erros.

Sobre a arquitetura paulista, Luís Saia (1959, In: XAVIER, 2003) observa que, ainda no início do século XX os arquitetos paulistas, em número reduzido, formavam-se na Escola Politécnica ou no Mackenzie com uma concepção tradicional sob a onisciência da engenharia civil, além de serem subjugados a firmas construtoras, as quais se caracterizavam pela ausência de estipulações de significado cultural.

Em paralelo às construtoras, surgiram, com mais modéstia, firmas, muitas vezes formadas somente por arquitetos, com interesse voltado para a construção residencial. Fato que estabelece um elo entre o período em que a firma construtora predomina e a fase em que o arquiteto aparece, no campo da edificação, de modo independente ao engenheiro.

Ainda no final dos anos 1940, o arquiteto João Vilanova Artigas, de acordo com Katinsky (1988), desenvolveu um grande esforço crítico a fim de iluminar a atividade da arquitetura por meio das relações sociais e de seus conflitos. Além dele, arquitetos que atuaram no entre-guerras, como Warchavchik, Daniele Calabi, Bernard Rudofsky, e os brasileiros Rino Levi, Miguel Forte, Oswaldo Bratke e Flávio de Carvalho propuseram contribuições respeitáveis, dotadas de um pensamento inovador.

Ciente dos riscos implícitos na definição de uma arquitetura paulista ou paulistana, busca-se uma análise avessa à qualquer circunscrição regionalista – consoante a advertência de Julio Katinsky (1988). A cidade de São Paulo é tão somente o sítio que oferece uma variedade de exemplos que expõem os distintos matizes que compõem nossos projetos modernos de cidade.

Além disso, de acordo com Bastos e Zein (2010), a interpretação restrita de que o período heroico da arquitetura brasileira culminaria em Brasília com os “heróis” Oscar Niemeyer e Lucio Costa serve para explicar muito pouco dessa produção, visto que a existência das contribuições-chave de paulistas como João Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha não devem ser desconsideradas. Nesse sentido, arquitetos de extrema relevância na produção arquitetônica paulistana serão incorporados à pesquisa, a partir de suas singularidades no panorama arquitetônico nacional. Entre eles pode-se citar Carlos Millan, a geração de Fábio Pentead, João Walter Toscano, Ruy Ohtake e Joaquim Guedes, David Libeskind e, com novas linhas de desenvolvimento, Sérgio Ferro, Rodrigo Lefèvre, Flávio Império, além de Eduardo de Almeida, Abrahão Sanovicz e Marcos Acayaba.

Deste modo, pode-se colocar, de forma geral, que a produção arquitetônica paulistana entre 1927 e a atualidade consiste, de acordo com os dizeres de Xavier et al (1983) e MILHEIRO (2006), em projetos advindos do proceder modernista da Escola Nacional de Belas Artes (arquitetos cariocas), de escritórios de arquitetos paulistanos (ainda com título de “engenheiro-arquiteto”), de arquitetos que se transferem para São Paulo em decorrência da Segunda Guerra, de arquitetos vinculados à produção pioneira de Artigas, incorporando a chamada Escola Paulista, e, atualmente, de escritórios que, embora incorporem influências distintas, compartilham uma cultura comum (geração que se faz na tomada da consciência histórica de que é necessário recusar a “crise”).

Tomando o objeto de estudo segundo esse quadro histórico, a pesquisa visa mapear a constituição e afirmação da arquitetura moderna em São Paulo, verificando o quanto os diferentes projetos residenciais ensaiam distintas formas de produzir a cidade. Presente na estruturação do programa, o anseio urbanístico das obras revela-se sobretudo por meio da relação que as edificações estabelecem com o sítio. Vale advertir que a tendência da cidade moderna para a verticalização não é ignorada e que há predileção pelas casas na produção da cidade. As residências são sobretudo modelos em que se ensaiam o vínculo entre arquitetura e espaço urbano.

Nessa perspectiva, a visão de Artigas, colocada em 1956 aos jovens arquitetos, se mostra ainda válida.

“Apesar dos magníficos sucessos já alcançados, a arquitetura brasileira tem, entretanto, um número gigantesco de problemas a enfrentar. [...] as cidades ainda nascem e crescem, em todo o território nacional, de maneira caótica e desordenada, à mercê da ganância imobiliária e dos grandes proprietários.” (ARTIGAS, 1956. In: XAVIER, 2003, p. 261)

Quais os problemas encarados pelos projetistas? Quais as soluções encontradas por eles? Como elas se apresentam? Como se inter-relacionam? Quais são os argumentos arquitetônicos que estruturam a cidade moderna? Essas são algumas das questões levantadas neste momento, as quais encontrarão no diálogo entre a leitura de textos de referência, a consulta a arquivos e fontes iconográficas e a visita a um conjunto dos projetos exemplares – a serem registrados com desenhos de observação –, sua base de análise e investigação.

2 – OBJETIVOS

- 2.1 Realizar um estudo sintético-analítico sobre as ideias de cidade subjacentes à produção residencial moderna paulistana.
- 2.2 Identificar e analisar obras-chaves na produção residencial paulistana do período 1927-2014.
- 2.3 Elaborar sínteses do material coletado, contendo tanto referências bibliográficas como análises *in loco*, com mapas, desenhos, fotografias e/ou maquetes, os quais podem ser aproveitados como material de apoio didático.
- 2.4 Situar as obras física e temporalmente no panorama da produção residencial paulistana através de um mapa esquemático e um quadro sinóptico.

3 – METODOLOGIA

3.1 Procedimentos metodológicos

3.1.1 Seleção de obras residenciais paulistas relevantes dentro do panorama arquitetônico do período de 1927 a 2014 – em livros, periódicos, meios eletrônicos e acervos institucionais – com posterior localização física e temporal das obras escolhidas.

3.1.2 Seleção das obras que serão analisadas no estudo, de acordo com critérios estabelecidos pela bolsista e por seu orientador.

3.1.3 Levantamento bibliográfico e iconográfico das obras escolhidas com identificação de pontos-chave a serem registrados na etapa 3.1.6 *in loco*, incluindo a digitalização e organização do material coletado.

3.1.4 Elaboração de mapa esquemático e quadro sinóptico com a localização física e temporal das mesmas, de forma a estabelecer conexões entre as obras.

3.1.5 Elaboração do Relatório Parcial.

3.1.6 Visitas técnicas às obras escolhidas na etapa 3.1.2 com o intuito de produzir estudos iconográficos que levantem questões relevantes ao estabelecimento do nexos entre a produção arquitetônica em foco.

3.1.7 Análise do levantamento bibliográfico e dos produtos obtidos nas visitas técnicas, de forma a estabelecer relações e identificar pontos-chave entre a produção residencial paulista e as respectivas formas de conceber a cidade moderna.

3.1.8 Síntese dos produtos gráfico-digitais e elaboração do material final, a ser pormenorizado no decorrer da pesquisa.

3.1.9 Elaboração do Relatório Final.

3.2 Cronograma

etapa	ago. 14	set. 14	out. 14	nov. 14	dez. 14	jan. 15	fev. 15	mar. 15	abr. 15	maio 15	jun. 15	jul. 15
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRELIMINARES

ACAYABA, Marlene Milan. *Residências em São Paulo: 1947-1975*. São Paulo: Projeto, 1986.

ACAYABA, Marlene Milan; FICHER, Silvia. *Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CAVALCANTI, Lauro e LAGO, André Corrêa do. *Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

GUERRA, Abilio; RIBEIRO, Alessandro Castroviejo. Casas brasileiras do século XX. *Arquitextos*, São Paulo, n. 074.01, Vitruvius, jul. 2006 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.074/335>>.

KAMITA, João Masao. A casa moderna brasileira. In: ANDREOLI, Elisabetta; FORTY, Adrian. *Arquitetura moderna brasileira*. Nova York: Phaidon, 2004. Capítulo 4, p. 140-169.

KATINSKY, Julio. Arquitetura paulista: uma perigosa montagem ideológica. *AU. Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 17, p. 66-71,

abr.-maio 1988.

MILHEIRO, Ana Vaz; NOBRE, Ana Luiza; WISNIK, Guilherme. *Coletivo: Arquitetura paulista contemporânea*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1997.

XAVIER, Alberto (Org.). *Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac Naify, Edição revisada e ampliada, 2003.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. *Arquitetura moderna paulistana*. São Paulo: Pini, 1983.